



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

ÁREA: MÍDIA E POLÍTICA

**A COBERTURA DO GOVERNO ARRUDA FEITA PELOS JORNAIS CORREIO
BRAZILIENSE, JORNAL DE BRASÍLIA E TRIBUNA DO BRASIL**

GUSTAVO HENRIQUE DE MELLO BRAGA

RA 20780838

PROF. ORIENTADOR:
SEVERINO FRANCISCO

Brasília/DF, outubro de 2008

GUSTAVO HENRIQUE DE MELLO BRAGA

A COBERTURA DO GOVERNO ARRUDA FEITA PELOS JORNAIS CORREIO
BRAZILIENSE, JORNAL DE BRASÍLIA E TRIBUNA DO BRASIL

Monografia apresentada como um dos
requisitos para conclusão do curso de
jornalismo do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Severino Francisco

Brasília/DF, outubro de 2008

GUSTAVO HENRIQUE DE MELLO BRAGA

A COBERTURA DO GOVERNO ARRUDA FEITA PELOS JORNAIS CORREIO
BRAZILIENSE, JORNAL DE BRASÍLIA E TRIBUNA DO BRASIL

Monografia apresentada como um dos
requisitos para conclusão do curso de
jornalismo do UniCEUB – Centro
Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Severino Francisco

Banca examinadora:

Prof. Severino Francisco
Orientador

Prof. Vivaldo Sousa
Examinador

Prof. Letícia Renault
Examinadora

Brasília/DF, outubro de 2008

DEDICATÓRIA

Dedico ao colega de faculdade Alex Brasil, cuja reportagem foi censurada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, José Bruno Oliveira Braga, pelo apoio para concluir os estudos, meu tio Osvaldo Abílio por me abrigar durante os primeiros meses em Brasília, minha família e meus amigos, especialmente Vitor Fonseca e Rodrigo Fayad pela ajuda para criar o arquivo em pdf deste trabalho.

“Todo governo mente. Aqui e em qualquer lugar. Tenha a cor política que tiver. Alguns governos mentem mais que outros, mas todos mentem. Mentem, manipulam informações ou simplesmente as omitem (...) Jornalista deve liminarmente desconfiar de toda e qualquer informação que emane de fontes oficiais. E checá-la à exaustão (...) Como não se pode obrigar as fontes oficiais a falar a verdade, nada mais que a verdade, informações que emanem delas devem ocupar pouco espaço nos jornais”.

Ricardo Noblat.

RESUMO

A imprensa exerce um relevante papel na construção da imagem de um governo junto à sociedade. Nem sempre, entretanto, os veículos admitem diante dos leitores o próprio posicionamento político. Salvo raras exceções, os jornais constroem um discurso de independência e imparcialidade que suscitam dúvidas diante de uma análise do conteúdo publicado. Esta monografia se baseia na observação das reportagens, editoriais e manifestações de leitores com temas referentes ao Governo do Distrito Federal publicadas no Correio Braziliense no Jornal de Brasília e no Tribuna do Brasil entre os dias 11 de agosto de 2008 e 17 de agosto de 2008, segunda-feira a domingo.

Palavras-chave: jornalismo impresso, Correio Braziliense, Jornal de Brasília, Tribuna do Brasil, mídia, política, GDF, Arruda.

Sumário

Introdução.....	10
1 Contextualização dos veículos.....	11
1.1 Correio Braziliense.....	11
1.2 Jornal de Brasília.....	13
1.3 Tribuna do Brasil.....	14
2 Análise das notícias.....	15
2.1 Metodologia.....	15
2.2 Segunda-feira, 11 de agosto de 2008.....	16
2.2.1 Correio Braziliense.....	16
2.2.2 Jornal de Brasília.....	16
2.2.3 Tribuna do Brasil.....	17
2.2.4 Comentários.....	18
2.3 Terça-feira, 12 de agosto de 2008.....	19
2.3.1 Correio Braziliense.....	19
2.3.2 Jornal de Brasília.....	20
2.3.3 Tribuna do Brasil.....	21
2.3.4 Comentários.....	22
2.4 Quarta-feira, 13 de agosto de 2008.....	23
2.4.1 Correio Braziliense.....	23
2.4.2 Jornal de Brasília.....	24
2.4.3 Tribuna do Brasil.....	25
2.4.4 Comentários.....	26
2.5 Quinta-feira, 14 de agosto de 2008.....	27
2.5.1 Correio Braziliense.....	27
2.5.2 Jornal de Brasília.....	28
2.5.3 Tribuna do Brasil.....	29
2.5.4 Comentários.....	30
2.6 Sexta-feira, 15 de agosto de 2008.....	31
2.6.1 Correio Braziliense.....	31

2.6.2 Jornal de Brasília.....	32
2.6.3 Tribuna do Brasil.....	33
2.6.4 Comentários.....	34
2.7 Sábado, 16 de agosto de 2008.....	35
2.7.1 Correio Braziliense.....	35
2.7.2 Jornal de Brasília.....	35
2.7.3 Tribuna do Brasil.....	36
2.7.4 Comentários.....	37
2.8 Domingo, 17 de agosto de 2008.....	37
2.8.1 Correio Braziliense.....	37
2.8.2 Jornal de Brasília.....	38
2.8.3 Comentários.....	38
2.9 Tabulação dos resultados.....	38
3 Análise das fotos.....	42
3.1 Fotos Correio Braziliense.....	42
3.2 Fotos Jornal de Brasília.....	44
3.3 Fotos Tribuna do Brasil.....	45
3.4 Comentário sobre as fotos.....	46
4 Conclusão.....	48
Bibliografia.....	50

Introdução

Donos de jornais, diretores de redação e editores gabam-se em entrevistas, palestras e editoriais de que o conteúdo apresentado ao público é imparcial e independente. Procuram conquistar a confiança dos leitores com a afirmação de que as reportagens refletem o mais próximo possível que se pode chegar dos fatos objetivos. Pretendo confrontar este discurso construído pelos editores dos principais jornais impressos de Brasília e avaliar até que ponto são sinceros sob o ponto de vista da cobertura do governo local.

O problema surgiu a partir da leitura cotidiana dos jornais. Estranhei a super exposição das ações tomadas pelo Governo do Distrito Federal. A partir de uma leitura preliminar dos diários brasilienses tive a impressão de que tudo está perfeitamente em ordem na cidade. No entanto, quando fui além das notícias relatadas pelos jornais para observar com os próprios olhos a realidade de Brasília, percebi que pautas importantes foram ignoradas pela mídia local.

A pesquisa buscou verificar a hipótese de que a cobertura do governo Arruda está comprometida. Usei como objeto de estudo três dos principais veículos de comunicação da capital federal, cuja circulação média somada em 2008 chega a pouco menos de 90 mil exemplares diários.

Como o acesso para a raiz dos balanços, fontes de lucros e ligações políticas das empresas de comunicação é restrito e oculto dos olhos de estudantes, pesquisadores da área de comunicação e da sociedade, analisei o que está mais óbvio e mais à vista de todos: as reportagens publicadas sobre o GDF. O trabalho pretende mostrar o que há na ponta da produção industrial de material noticioso político para, a partir da observação dos frutos produzidos pelos jornais e entregues à sociedade – as reportagens – reconhecermos os objetivos e ligações da árvore que os produziu – os veículos de comunicação.

1 Contextualização dos veículos

1.1 Correio Braziliense

O Correio Braziliense integra o grupo de comunicação dos Diários Associados, fundado por Assis Chateaubriand em 1924. Os Diários Associados ganharam força com a inauguração da TV Tupi de São Paulo, canal 3, em 18 de setembro de 1950. O grupo de comunicação foi o mais influente no Brasil até a década de 1960. Entre os anos 1960 e 1970, os Associados perderam força por conta das restrições impostas pela ditadura militar e da concorrência com as organizações Globo.

Hoje, são 42 empresas que atuam em diversos segmentos: jornais, emissoras de rádio e televisão, agência de notícias, portais de Internet e a Fundação Assis Chateaubriand. Os principais jornais do grupo são o Correio Braziliense, o Diário de Pernambuco e o Estado de Minas. Atualmente, contam com 4.660 funcionários e R\$ 402 milhões de faturamento ao ano. O grupo dispõe ainda de R\$ 439 milhões de ativo imobilizado.

O Correio Braziliense começou a circular em 1º de abril de 1960, dia da inauguração da nova capital federal. A edição é datada com “Ano CLII (2ª Fase) Número 1”, em referência ao primeiro Correio Braziliense, produzido em Londres em 1808. O atual diretor de redação do jornal é Josemar Gimenez, que assumiu o cargo em 2002 depois de uma turbulenta gestão de Ricardo Noblat.

Após oito anos de gestão Noblat, Josemar assumiu um jornal com resultados econômicos fracos e endividado. O jornal havia apresentado uma linha editorial claramente oposicionista ao governo Roriz durante os anos anteriores. Por outro lado, a empresa alcançou alto nível profissional. O principal legado deixado por Noblat foi a reforma do jornal em 2000. Com Noblat, o Correio se modernizou, adequou a linguagem e o formato aos novos públicos e concentrou

as forças no noticiário local. Do ponto de vista gráfico o Correio Braziliense se tornou uma referência nacional e internacional. O editor de arte responsável pela mudança foi Francisco Amaral. Conforme afirma Ricardo Noblat: “Fevereiro de 1994 significou uma correção no rumo editorial do Correio; abril de 1996, o início propriamente dito de sua reforma; julho de 2000, a ruptura com o modelo de jornal que ainda vigora por toda parte” (NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*, São Paulo, Contexto: 2003: pág. 147).

“Em janeiro de 1994, o Correio era o 17º jornal em circulação paga na lista de 41 jornais auditados pelo Instituto de Verificação de Circulação (IVC). Saltou para o 10º lugar em março de 2002 se levados em conta os mesmos 41 jornais (...) O Correio foi o oitavo jornal que mais cresceu entre os 41. Aumentou a circulação em 64%. No Distrito Federal, à exceção da Gazeta Mercantil, os jornais de outros estados perderam mercado entre janeiro de 1994 e março de 2002. A Folha de S. Paulo e o Jornal do Brasil foram os que mais perderam” (NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*, São Paulo, Contexto: 2003: pág 153).

Durante os primeiros anos da gestão de Josemar houve um enxugamento de 30% dos profissionais entre as medidas para reerguer a empresa. A partir de 2004, o Correio Braziliense voltou a registrar lucros. O posicionamento editorial também mudou quando Josemar assumiu. Nas palavras do diretor de redação: “O jornal estava extremamente editorializado, fazendo papel que não cabia a ele. Hoje, a posição do Correio é independente” (IMPrensa. São Paulo:Imprensa Editorial Ltda, 03/2007: pág 21).

O principal marco da gestão de Josemar foi a inauguração do site correiobraziliense.com.br em 21 de abril de 2008. Segundo dados do Instituto IVC, a tiragem média do Correio Braziliense entre janeiro e setembro de 2008 foi em torno de 60 mil exemplares por dia.

1.2 Jornal de Brasília¹

O diário Jornal de Brasília foi Inaugurado em 10 de dezembro de 1972, com a proposta de oferecer um produto com destaque para a cobertura local. Jaime Câmara era o então proprietário do veículo de comunicação. Ao longo dos 34 anos de existência o jornal conquistou 14 prêmios, incluindo seis Prêmios Esso.

Em outubro de 2007, o empresário Marcos Pereira Lombardi, proprietário de uma rede de postos de gasolina e de empreendimentos na construção civil no Distrito Federal, anunciou a compra do Jornal de Brasília por R\$ 12 milhões. No momento em que a compra foi realizada o Jornal de Brasília acumulava uma dívida de R\$ 20 milhões. Com a transação, o jornal passou a ter como sócios Fernando Câmara, responsável pelo parque gráfico, e Marcos Pereira Lombardi.

A última grande reforma do Jornal de Brasília ocorreu em 2000, quando houve uma reformulação do projeto gráfico e da linha editorial, com a proposta de tornar o conteúdo mais popular. Uma novidade foi o surgimento de novos cadernos como a editoria Suplementos com as seções Lazer, Informática, Saúde e Negócios.

O portal Clicabrasilia (www.clicabrasilia.com.br) disponibiliza desde 3 de maio de 2006 o conteúdo do jornal em versão online, com textos vídeos e fotos. Nos últimos anos o jornal enfrentou crises financeiras devido às constantes mudanças de sócios. A mais recente foi em 12 de fevereiro de 2008 quando 43 funcionários foram demitidos. Segundo dados do IVC, a tiragem média do Jornal de Brasília entre janeiro e setembro de 2008 foi de aproximadamente 15 mil exemplares por dia.

¹ Referência bibliográfica: CAMPOS, Sara Almeida. Brasília: 2008, *O conteúdo fotográfico da notícia: a cobertura do Jornal de Brasília de acidentes de trânsito com vítimas fatais no DF*.

1.3 Tribuna do Brasil

O jornal Tribuna do Brasil foi fundado em 2000, pelo então senador da República Mário Calixto (PMDB-RO) e começou a circular em 2001. O primeiro editor executivo do jornal foi Jorge Rosa. Em 2003, José Antônio Rabelo Alves assumiu o comando da redação. Em 2005 o senador vendeu o diário. A empresa passou então para o comando do empresário Alcyr Collaço, atual presidente da empresa. O cargo diretor de redação ficou com Etevaldo Dias, que convidou para editor-chefe Luiz Recena.

No Tribuna, Recena tomou como primeiro desafio brigar com aqueles que queriam excluir do jornal popular as editorias de política e economia, numa concreta tentativa de privilegiar as matérias de cidade. Nas palavras de Recena: “Não topei. Acho que o grande desafio é não excluir assuntos e sim, apresentá-los de modo que a população a que se destina o jornal possa entendê-los. Briguei por uma linguagem popular sem cair no grotesco. Minha tentativa era identificar o jornal com a comunidade” (TEIXEIRA, Cláudia Gonçalves. Brasília: 2006, *Pauta cultural – caso Tribuna do Brasil*).

Outra modificação foi a opção pela mudança no formato, de standard (55cm) para berliner (47cm x 31,5cm), motivada pela redução dos custos com a produção do jornal. Durante esse período, a produção chegou ao ápice. A tiragem triplicou. A linguagem proposta por Recena foi para um público classe C e D.

No primeiro semestre de 2007 o ator e jornalista Lívio di Araújo assumiu o cargo de editor-chefe. Lívio já trabalhava no Tribuna desde 2004, passou pelas editorias de moda, cultura, cidade e política. Além do cargo de editor-chefe assina a coluna Tribuna Livre. O Tribuna não está vinculado ao IVC, porém, segundo funcionários do jornal, a tiragem média nos meses de agosto e setembro de 2008 foi de 13,5 mil exemplares diários.

2 Análise das notícias

2.1 Metodologia

As edições dos periódicos Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Tribuna do Brasil foram observadas entre os dias 11 de agosto de 2008 e 17 de agosto de 2008, segunda-feira a domingo. Todas as reportagens referentes ao governo do Distrito Federal, bem como os editoriais, foram selecionadas entre o conteúdo dos jornais analisados neste trabalho.

De forma intencional, a escolha dos dias a serem observados foi aleatória. Dessa forma, espero haver produzido um retrato da cobertura que o Correio Braziliense, o Jornal de Brasília e o Tribuna do Brasil fazem sobre o governo local livre de interferências. O período de uma semana foi definido por se tratar de um ciclo fechado para os jornais diários, pois o número de páginas dos jornais é diferente para cada dia da semana, bem como há dias em que há mais ou menos atividade das autoridades governamentais.

A opção de trabalho escolhida foi priorizar a pesquisa empírica, devido à fartura de informações levantadas com a observação e comparação dos jornais.

Como forma de análise complementar e para estabelecer um contraponto entre a visão do jornal e a visão dos leitores também foram selecionadas as manifestações sobre temas que envolvem a gestão pública nas seções de cartas do Correio Braziliense e do Jornal de Brasília e também da coluna Grita Geral do Correio Braziliense.

As informações referentes ao governo do Distrito Federal publicadas por colunistas dos três jornais não foram consideradas para a análise deste trabalho. O motivo da ausência é a adequação do trabalho ao tamanho máximo de páginas permitidas. Optei por priorizar o conteúdo das reportagens para não ultrapassar o tamanho estipulado pela instituição.

A divisão do capítulo é feita por meio dos dias da semana. Cada dia é dividido entre a descrição das reportagens selecionadas em cada jornal e um comentário sobre as reportagens do dia. Um balanço final sobre o material analisado ao longo da semana encerra o capítulo.

2.2 Segunda-feira, 11 de agosto de 2008

2.2.1 Correio Braziliense

A edição do Correio não apresenta reportagem sobre o Governo do Distrito Federal.

A Coluna Grita Geral, apresenta uma nota de uma leitora que se queixa do abandono por parte do GDF quanto à sujeira em lote da QL 28 no Lago Sul. Outra nota da coluna dá espaço para a reclamação de um leitor que considera ineficiente a segurança pública na passagem subterrânea que leva para a estação 108 Sul do Metrô.

A coluna Desabafo, localizada no núcleo da coluna Senhor redator, publicou a nota “Os microônibus são mais baratos e mais seguros. Portanto, vans, fiquem longe!”. A Crítica do leitor se refere à medida recente adotada pelo GDF de substituir as vans que faziam o transporte público por microônibus.

2.2.2 Jornal de Brasília

O jornal apresenta como matéria principal da editoria Cidades uma reportagem de meia página sobre o processo de criação de um novo setor no Plano Piloto, o Noroeste. A polêmica sobre o assunto é consequência da ocupação da área onde se pretende construir o setor por uma comunidade indígena instalada ali que não aceita ser removida para outro local. Além disso, boa parte da população é contra, com base no argumento de que o novo setor causará superpopulação, engarrafamentos e a infra-estrutura da cidade não dará conta de suprir um novo bairro.

O texto aponta a posição dos índios como pitoresca e sem origens históricas. Na parte superior à direita do leitor há uma foto de um grupo de índios em protesto com a legenda “Indenização milionária tem bases controversas”. Ao lado direito há um quadro com as datas das próximas etapas do processo de criação do setor; abaixo deste, outro quadro com as datas e a explicação dos últimos passos já dados.

O editorial fala sobre a mudança no transporte público feita pelo GDF que troca as vans por microônibus. Por meio do editorial o jornal ressalta o quanto a mudança será benéfica para a população.

Na seção de cartas, um leitor critica o descaso com relação à regularização da Vila Planalto, uma área próxima ao Palácio do Planalto tombada como patrimônio histórico da cidade, mas cuja propriedade da terra ainda não é claramente definida.

2.2.3 Tribuna do Brasil

A reportagem intitulada “Bebida e cigarro à vontade”, publicada na página 7, critica a falta de fiscalização da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) para coibir a venda de bebidas alcoólicas e cigarros em um perímetro de 100m das escolas, conforme determina a lei. A reportagem

apresenta uma chamada na capa do jornal e ocupa a parte superior da página. Uma foto central mostra uma aluna uniformizada no percurso para a escola.

A reportagem intitulada “O endereço do descaso fica em Taguatinga” ocupa toda a página 10 da edição de segunda-feira. Além do texto, o jornal apresenta uma foto que ocupa a metade superior da página e um “povo fala”. A reportagem critica a falta de atitude da Administração Regional de Taguatinga quanto ao abandono da QNJ 33 e QI, área dominada pelo mato, sujeira, entulho e ratos.

2.2.4 Comentários

Por se tratar de uma segunda-feira, não houve agenda de atividades públicas dos representantes do governo no dia anterior. A ausência de agenda esvaziou a cobertura sobre política local neste dia. O maior exemplo é o Correio Braziliense, que não publicou reportagem sobre o GDF. Os outros dois jornais analisados optaram por reportagens sobre assuntos não factuais, ou “de gaveta”.

Destaca-se na reportagem do Jornal de Brasília sobre o Setor Noroeste a posição favorável à intenção do GDF de remover os índios. A repórter se contradiz, pois após afirmar que a decisão dos índios não tem origens históricas explica o contexto histórico da ocupação indígena. Há cerca de 30 anos, índios de diferentes partes do Brasil vieram à capital para fazer tratamento médico e se instalaram na área onde está prevista a construção do Noroeste. Em nenhum momento a reportagem cita os interesses e pressões de grupos imobiliários beneficiados com a construção do Setor; mas, em contrapartida, coloca em dúvida a validade dos argumentos indígenas na legenda da foto que os retrata: “Índios em ritual de protesto: indenização milionária tem bases ainda bastante controversas”.

Outro destaque é a afirmação contida no editorial do Jornal de Brasília de que a mudança no transporte público que substitui vans por microônibus será

benéfica. A visão é oposta ao que dizem a maioria dos leitores em cartas enviadas tanto ao Jornal de Brasília como ao Correio Braziliense.

Observa-se nas reportagens “Bebida e cigarro à vontade” e “O endereço do descaso fica em Taguatinga”, do Tribuna do Brasil, uma linha de cobrança indireta ao GDF. O jornal mostra duas situações em que há negligência e abandono do poder público, contudo, são situações específicas cuja responsabilidade é atribuída exclusivamente à polícia e à administração regional. A reportagem sobre o abandono da praça está incluída na linha editorial que dedica uma página diária a problemas públicos em cidades-satélites, geralmente com “povo fala”, para legitimar a aproximação com os interesses dos leitores.

2.3 Terça-feira, 12 de agosto de 2008

2.3.1 Correio Braziliense

O jornal apresenta na página 20, caderno Cidades, uma matéria que ocupa mais da metade da página sobre a conclusão da reforma de uma escola pública em Taguatinga Norte. O texto se concentra exclusivamente na escola recém inaugurada, sem qualquer tipo de contextualização ou dados sobre a educação no DF. A reportagem também não explica o que representará a nova escola reformada para a educação naquela região. A matéria traz uma foto do governador Arruda sorrindo em meio às crianças que sinalizam positivo com os dedos. Um box ao lado da matéria sobre a escola lembra que começaria naquela semana um curso para qualificação de 1.291 policiais organizado pela Academia de Polícia Civil.

A coluna Grita Geral apresenta a reclamação de um leitor quanto à mudança no transporte público que substituiu as vans por microônibus. Segundo o leitor, os novos microônibus não cumprem os mesmos percursos que as vans percorriam e isso estaria prejudicando os usuários. Em outra nota, um leitor

aponta a ocupação ilegal do espaço público ao lado do Lote 10 da Área Especial 10 em Sobradinho, na margem da BR 020. De acordo com o leitor, a Agência de Fiscalização e a Administração Regional de Sobradinho já teriam sido informadas sobre o problema, porém, não resolveram a situação.

A coluna desabafo publicou a seguinte crítica enviada por um leitor: “Alguém aí avisa o governador que a ponte do Parque Olhos D’Água necessita de reforma urgente. Ou estão esperando acontecer uma desgraça para se mexerem.”

2.3.2 Jornal de Brasília

O caderno Cidades traz uma reportagem intitulada “Segurança nota dez”, que informa sobre o início das aulas dos cursos de especialização em gestão policial, inaugurada no dia anterior. A matéria limita-se a exaltar a importância do curso, descrito pelo repórter como ousado e inovador, sem, no entanto, contextualizar a questão da segurança em Brasília. Não são apresentados dados nem estatísticas sobre a segurança pública nem pesquisas que demonstrem a necessidade ou importância da realização do curso. A matéria ocupa a metade inferior da página 7, abaixo da coluna Do Alto da Torre.

Ao lado da reportagem descrita acima, há um box sobre a reinauguração da Escola Classe 49 em Taguatinga. O texto destaca a presença do governador no evento e descreve o custo e as mudanças na escola após a reforma. Entretanto, não há contextualização sobre o estado atual da educação no Distrito Federal.

O caderno economia traz uma reportagem sobre o aumento de 10% concedido pelo GDF aos servidores da saúde. A matéria teve uma chamada na capa e ocupa a metade inferior da página 19. Não há contextualização quanto à situação da saúde pública no DF.

Na seção de cartas um leitor classifica o transporte público no Lago Norte como ruim, deficiente e tenebroso. Em outra carta um morador da Asa Sul diz que o GDF não faz o serviço de limpeza nas áreas verdes das quadras 700 da Asa Sul. Outra crítica na mesma carta é com relação ao estado da W3 Sul, que, segundo o leitor, está esburacada, com iluminação e sinalização precária, pichada e abandonada. Na coluna Comentários clicabrasilia.com.br um leitor critica a superlotação dos vagões do metrô.

2.3.3 Tribuna do Brasil

Uma reportagem que ocupa mais da metade da página 6 informa sobre o andamento do processo para a aprovação do Setor Noroeste. O texto informa sobre a manobra do advogado de um grupo indígena que vive no local para evitar a liberação das obras de construção do setor. Ele protocolou no dia anterior uma notificação extrajudicial contra o Ibama, para impedir a validade da licença ambiental emitida pelo órgão. Uma foto central traz a seguinte legenda: “Segundo advogado índios só saem com R\$ 74 milhões”. Um box na parte inferior da página 7 informa sobre a inauguração do curso de especialização para policiais civis.

A página 8 traz uma reportagem que ocupa mais da metade da página sobre a remoção dos moradores de uma invasão em Águas Claras feita pela Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa).

Todo o espaço da página 11 é dedicado a uma reportagem sobre a atuação criminosa em uma praça do Centro de Ceilândia. O texto não informa o nome da praça mas descreve que está localizada perto do Restaurante Comunitário e do Fórum. Segundo a reportagem, vendedores de produtos roubados atuam indiscriminadamente na praça e o problema já é conhecido pela comunidade. A reportagem ouviu o delegado responsável que classificou esses vendedores como um câncer na região. Os policiais afirmam que atuam constantemente no local mas os vendedores de produtos ilegais não desistem de atuar na praça.

Comentários

Os jornais restringem-se a apresentar a agenda oficial do governo: inauguração de uma escola, início do curso de especialização de policiais civis, aumento concedido pelo GDF aos servidores da saúde e remoção de invasores que viviam em área pública. As atividades do governador Arruda ganharam destaque em páginas nobres com amplo espaço para o texto e chamada de capa. Em nenhuma dessas notícias houve um aprofundamento sobre os assuntos tratados. A comparação entre prós e contras das medidas do governo é inexistente assim como qualquer contextualização dos fatos retratados. O espaço dedicado ao governador no Correio Braziliense é acima da Crônica da cidade, uma característica que se repetirá mais três vezes ao longo da semana.

Ao contrário das páginas de conteúdo jornalístico, nas seções e colunas destinadas a dar voz para a opinião dos leitores predominam as críticas sobre a gestão pública. O jornal divulga problemas relatados pelos leitores; mas deixa claro que a denúncia é feita por alguém que não faz parte da empresa, que não reflete a opinião da empresa e não tem embasamento jornalístico. As críticas tratam apenas de pessoas que aproveitam um espaço democrático para exteriorizar uma opinião.

Uma exceção entre os jornais é o Tribuna do Brasil, pois não apresenta seção de cartas dos leitores. A falta é compensada com a página diária dedicada aos problemas das cidades-satélites. A edição analisada publicou matéria sobre a atuação de criminosos em uma praça da Ceilândia, um problema conhecido há muito tempo e que até aquela data não havia sido solucionado.

Sob o ponto de vista jornalístico a reportagem erra, pois a única autoridade ouvida foi o delegado responsável pela área. Por se tratar também de um problema social, a repressão policial por si só não é capaz de resolver a questão.

O resultado é que a visão do policial de que a presença dos criminosos na praça é um câncer, pois mesmo com a atuação da polícia eles sempre voltam, torna-se a conclusão da repórter: o problema existe, é antigo e não há como mudá-lo. A responsabilidade passa a ser atribuída à insistência dos criminosos que por alguma razão gostaram da praça. Percebe-se que sob uma aparente reportagem de denúncia, na verdade, existe a construção de um discurso de que o problema da praça de Ceilândia é fruto simplesmente da insistência de um grupo de foras da lei, sem atribuir responsabilidade ao poder público.

2.4 Quarta-feira, 13 de agosto de 2008

2.4.1 Correio Braziliense

A página 25 do caderno Cidades contém uma reportagem sobre o despejo de invasores que viviam em terras da Terracap na região do Itapoã. A notícia ocupa a metade superior da página e conta com uma foto aérea do Itapoã no centro. A operação foi feita pela Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa).

A metade superior da página 28 contém uma matéria, acima da Crônica da Cidade, sobre o aumento de 10% concedido pelo GDF aos servidores da saúde. O assunto recebeu chamada na capa. O texto está dividido; uma parte relata o aumento sem qualquer contextualização quanto à situação da saúde no DF, a outra informa sobre a inauguração de um posto comunitário no Paranoá com a presença do governador Arruda. O texto afirma que o local onde o posto foi inaugurado apresenta altos índices de violência sem apresentar números nem uma contextualização quanto à situação da segurança no local ou no DF. Uma foto no centro da matéria mostra o governador apertando as bochechas de uma criança sorridente.

Abaixo da matéria acima há uma sub intitulada “Arruda garante casas”. O texto informa sobre a visita feita pelo governador às famílias que perderam as residências no incêndio ocorrido na Vila Dnocs, poucos dias antes. A abordagem concentra-se nas medidas tomadas pelo governador para ajudar as famílias desabrigadas.

A reportagem de contracapa do caderno Cidades sobre a comemoração de aniversário dos 40 anos da Estação Ecológica Águas Emendadas contém aspas do governador que destacam a importância da preservação do meio ambiente.

A coluna Grita Geral apresenta uma reclamação de uma leitora quanto à falta de transporte público para o Condomínio Entrelagos, no Lago Norte. A coluna Senhor Redator contém uma carta de um leitor que sugere à Agência de Fiscalização (Agefis) que intensifique a fiscalização e as multas para as pessoas que espalham faixas pelos gramados, muros, cercas e viadutos da cidade. Em outra carta, o Administrador de Brasília, Ricardo Pires, responde à carta publicada em 9 de agosto referente aos problemas na Vila Planalto.

2.4.2 Jornal de Brasília

Uma foto do governador em visita às casas destruídas por um incêndio na Vila Dnocs, em Sobradinho 2, poucos dias antes, aparece na capa com chamada para a reportagem na página 2. A matéria ocupa a parte superior da página e tem o seguinte título: “Casas serão reerguidas”. O texto fala sobre os esforços do governador para ajudar as famílias desabrigadas. Chama a atenção a assinatura da matéria: Da redação, com agência do GDF. A foto que ilustra a matéria mostra o governador cumprimentando pessoas no local e traz o crédito de um fotógrafo do GDF.

Na página 6 há uma curta sobre a remoção de invasores de terras no Itapoã. A página 7 contém uma reportagem abaixo da coluna Do Alto da Torre

sobre os problemas acerca do funcionamento do Shopping Popular. O texto ressalta que os vendedores ainda não conseguem bons resultados com as vendas no local. Ao lado desta reportagem há uma nota sobre o processo de licitação para a construção de um novo Centro Administrativo do GDF. A nota ressalta o quanto o novo centro poderá reduzir gastos administrativos do governo.

Na seção de cartas está a mesma resposta do administrador de Brasília com referência aos problemas na Vila Planalto publicada na coluna Senhor Redator do Correio Braziliense. Em outra carta um leitor reclama do abandono em que se encontra a Torre de TV.

2.4.3 Tribuna do Brasil

A capa do jornal apresenta uma chamada para a reportagem da página 4 que informa sobre o que o veículo classificou como vitória do GDF em dia de votação na Câmara Legislativa. O texto aborda as propostas de Arruda que foram aprovadas na Câmara e mostra a foto do deputado Reguffe com expressão facial de tristeza sobre a legenda: “Reguffe contestou o projeto, que segundo ele, vai contra os interesses do contribuinte”.

A metade superior da página 6 contém uma reportagem sobre o andamento das obras de construção do viaduto Israel Pinheiro na Estrada Parque Taguatinga. O texto ressalta o custo da obra e a desconfiança da população. Abaixo, um box informa sobre a presença do governador Arruda na comemoração de aniversário dos 40 anos da Estação Ecológica Águas Emendadas. O box também informa sobre a inauguração de um posto comunitário de segurança no Paranoá. A página 9 contém uma curta com foto sobre a prisão de invasores de terras públicas no Itapuã.

Todo o espaço da página 10 é dedicado à reportagem sobre o abandono em que se encontra o Centro Cultural Itapoã no Gama. A

reportagem conta com foto e um povo fala. O repórter ouviu o administrador regional que prometeu reformar o Centro Cultural mas não informou como nem o prazo para o início da obra.

2.4.4 Comentários

Mais uma vez os jornais retratam apenas a agenda oficial do governo. Novamente em páginas nobres, com chamadas de capa e amplos espaços para o texto. Pela segunda vez na semana o espaço acima da Crônica da cidade, no Correio Braziliense, é dedicado ao governador. Chama atenção a reportagem sobre a ajuda aos moradores da Vila Dnocs do Jornal de Brasília. Texto e foto são assinados pela agência de comunicação do GDF, cuja função, declaradamente, é construir uma imagem positiva do governo.

Apesar de ocupar um espaço destinado a material jornalístico e ser apresentada como material jornalístico, o texto pode ser classificado sem margem de erro como uma propaganda do governo. Ao comparar o material noticioso da agência do GDF publicada no Jornal de Brasília com a matéria publicada no Correio Braziliense sobre o mesmo assunto e assinada por um repórter observa-se significativa semelhança entre os textos, escritos sob a mesma abordagem. O texto do repórter apresenta as mesmas informações que a propaganda do governo, com palavras diferentes.

Para ilustrar a semelhança entre os dois textos, comparemos os parágrafos abaixo, o primeiro publicado pelo Correio Braziliense e o segundo, pelo Jornal de Brasília. Ambos estão sob o mesmo intertítulo “Pró-moradia”.

“O governo está fazendo a licitação porque todas as casas serão construídas com módulos de alvenaria com recursos da Caixa Econômica Federal (CEF). Assim, essas pessoas irão viver com dignidade e segurança”, explicou o governador. A Vila, que hoje abriga 480 famílias, está inserida no programa Pró-Moradia I, onde o governo local arca com 10% dos gastos com infra-estrutura e a CEF desembolsa 90% dos recursos. A previsão é que as obras comecem em três meses” (Correio Braziliense, 13 de agosto de 2008, pág. 28).

“O governador observou que os barracos de madeirite da Vila Dnocs estão com os dias contados. Com o programa Pró-Moradia I, o GDF construirá 480 casas de alvenaria no local. “Estamos em processo de licitação”, anunciou Arruda. Vamos transformar a Vila, uma das regiões mais sofridas do Distrito Federal, em um bairro descente e digno”, garantiu (Jornal de Brasília, 13 de agosto de 2008, pág. 2).

A reportagem sobre o abandono do Centro Cultural Itapoã, do Tribuna, segue a linha adotada pelo jornal de apontar diariamente os problemas das cidades-satélites sem aprofundamento nas causas nem em como podem ser solucionados. Outra característica do Tribuna é, por meio da falta de contextualização, atribuir a responsabilidade exclusivamente a uma autoridade regional da cidade-satélite.

2.5 Quinta-feira, 14 de agosto de 2008

2.5.1 Correio Braziliense

A página 34 do caderno Cidades contém uma nota sobre os preparativos para o início das obras da nova rodoviária, que substituirá a atual Rodoferroviária.

Todo o espaço jornalístico da página 35 é dedicado à reportagem sobre o novo pacote lançado pelo GDF para combater a violência nas escolas públicas. A medida foi adotada após o trágico assassinato do professor Carlos Ramos Mota, do Centro de Ensino Fundamental 4, no Lago Oeste. Os assassinos foram um ex-aluno e um aluno da escola motivados pela persistência do professor em combater o tráfico de drogas no local. A reportagem publica uma foto de policiais responsáveis pela segurança na escola e um quadro com as medidas do pacote de segurança. Na parte inferior da página há uma sub sobre o lançamento de uma campanha pelo Sindicato dos Professores do DF para chamar a atenção da sociedade quanto ao tema da violência nas escolas.

Na página 36 há uma nota sobre a retirada de moradores em situação irregular na Quadra 203 de Samambaia. A parte inferior da página 12, de política, apresenta uma reportagem sobre a articulação da base de apoio do governador Arruda na Câmara Legislativa Distrital. Segundo a reportagem, o governador fechou a base de apoio numa bancada com 14 deputados.

A coluna Grita Geral apresenta uma leitora insatisfeita com a mudança no transporte público que substituiu as vans por microônibus. Segundo a leitora, os microônibus não atendem o local onde ela mora.

A última nota da coluna Senhor redator apresenta as críticas de um leitor quanto ao estado precário em que se encontra a Torre de TV além do espaço que a cerca. O leitor aponta abandono e a falta de segurança como os principais problemas. O leitor também cobra o cumprimento de uma promessa da Secretaria de Turismo para a instalação de um portal de turismo ao lado da Rodoferroviária.

2.5.2 Jornal de Brasília

A capa apresenta uma chamada para a reportagem da página 2 no caderno Cidades. O texto ocupa a metade superior da página e informa sobre a remoção

de famílias que vivem em situação irregular na Quadra 203 de Samambaia. A foto mostra o governador sentado em um sofá conversando com os moradores do local. O texto ressalta que o governador esteve pessoalmente na invasão para explicar para os moradores sobre o novo local para onde serão removidos. Segundo a reportagem, todos os moradores estão felizes com a decisão de serem removidos, pois a nova moradia será melhor e legalizada.

A parte inferior da página 3 apresenta a notícia de que o GDF agendou para o dia 28 daquele mês a assinatura de um Termo de Cooperação que definirá como a área de Sobradinho 2 será regularizada.

A página 13, da editoria de Política, apresenta uma matéria sobre a mudança de secretário na Secretaria de Justiça do DF. O texto informa que Peniel Pacheco assumiu interinamente o cargo.

2.5.3 Tribuna do Brasil

A página 3 da editoria Grande Brasília apresenta uma reportagem que ocupa mais da metade da página sobre a remoção de famílias que viviam de forma irregular na Quadra 203 de Samambaia. O texto apresenta falas do governador que alegam que as famílias terão uma vida melhor no novo lugar. Entre os personagens ouvidos, uma moradora diz não aprovar a remoção pois o novo local é afastado de tudo e, segundo ela, a causa da remoção é a grande valorização da área que era ocupada ilegalmente. Outra personagem acredita que a mudança será positiva, porém argumenta que tem receio quanto à segurança e à falta de escolas na nova área.

Todo o espaço da página 4 é dedicado à reportagem intitulada “Crise na Câmara Legislativa”. O texto relata o bate-boca entre parlamentares que seriam da base aliada ao governo e se sentiram excluídos por não serem convidados ao almoço político na residência do chefe da Casa Civil, secretário Geraldo Maciel.

A parte superior da página 5 mostra uma matéria sobre o novo voo para Miami, nos Estados Unidos, que estará disponível no aeroporto de Brasília até o fim do ano. A reportagem destaca a participação do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo e vice-governador, Paulo Octávio, em um workshop promovido pela TAM, empresa que operará o voo. A foto mostra Paulo Octávio e outro homem não identificado na legenda à frente de um avião da TAM.

Toda a página 12 é ocupada por uma reportagem que aponta o estado de abandono em que se encontra o Parque Ecológico Três Meninas em Samambaia. A reportagem conta com foto, povo fala e box com a história do parque. O texto ressalta que os moradores estão insatisfeitos e que a coordenadora do parque prometeu melhorias.

2.5.4 Comentários

Os jornais repetem a postura de retratar a agenda oficial do governo. A reportagem do Correio Braziliense sobre o pacote de combate à violência nas escolas lançado pelo GDF menciona pela primeira vez na semana - apesar do gancho da inauguração de uma escola com a presença do governador nos dias anteriores - a situação caótica em que se encontra o ensino público no DF. Vale destacar que a primeira vez que o assunto ganha espaço nas páginas do jornal ao longo dos dias pesquisados coincide com lançamento do pacote do governo e, portanto, não é uma iniciativa do jornal trazer o assunto ao público mas sim uma pauta de agenda do governo.

Outro destaque é a reportagem sobre a remoção de invasores da Quadra 203 em Samambaia feita pelo Jornal de Brasília. O texto contraria o senso comum ao afirmar que os moradores estariam felizes por serem removidos para um local distante, porém, legalizado. É difícil imaginar que alguém goste de perder a moradia e ser obrigado a viver em um local distante, longe do trabalho e da escola

dos filhos. O Tribuna do Brasil publicou uma matéria sobre o mesmo assunto que ouviu alguns moradores receosos sobre a mudança. Para ilustrar o descabimento da reportagem do Jornal de Brasília reproduzo abaixo o parágrafo publicado sob o intertítulo “Moradores comemoram”.

“Os moradores da Quadra 203 de Samambaia Sul, que serão transferidos para um novo lugar na mesma cidade, comemoram a decisão. A dona-de-casa Egueite Martim de Oliveira, de 22 anos, cresceu na invasão. No barraco de madeirite moram ela, o marido, dois filhos e outras seis pessoas. Ela conta que valeu a pena esperar. “Tínhamos medo de construir uma casa de alvenaria aqui e o governo derrubar depois, por se tratar de uma área irregular. Agora, com um lote legal, poderemos ir levantando a nossa casa devagarinho, sem preocupação”, disse” (Jornal de Brasília, 14 de agosto de 2008, pág. 2).

A reportagem da página 12 do Tribuna do Brasil repete a fórmula de apontar problemas sem se aprofundar na questão, e encerra o texto com a promessa de uma autoridade regional de que melhorias serão feitas sem dizer, entretanto, quando ou como.

2.6 Sexta-feira, 15 de agosto de 2008

2.6.1 Correio Braziliense

A capa do caderno Cidades apresenta uma reportagem que aponta o fim das negociações burocráticas para o início da construção do Setor Noroeste. O texto afirma que a licença ambiental será emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) até a segunda-feira seguinte. Ainda segundo o texto, o GDF aguardará mais cinco dias como prazo para resposta dos índios a uma proposta de remoção para outra área. Caso os índios não aceitem ser removidos, o governo pedirá judicialmente a reintegração de posse da área. A reportagem conta com uma arte que mostra a localização da área disputada e uma foto de um grupo indígena.

Abaixo da reportagem sobre o Noroeste há uma sub sobre a licitação de 1.800 lotes entre as quadras QE 48 e QE 54 do Guará como parte do programa de habitação do governo pró-moradia. O texto cita a participação do governador Arruda na solenidade de comemoração dos 35 anos da Terracap. A foto mostra o governador sorridente inaugurando a placa comemorativa.

A página 57 contém uma reportagem sobre a reunião entre representantes das secretarias de educação e segurança pública para debater o combate à violência nas escolas. O texto cita a participação do governador na campanha lançada pelos professores para combate à violência e a inauguração de uma escola em Águas Claras que contou com a participação de Arruda.

A coluna Grita Geral apresenta uma nota de uma leitora que se queixa da falta de ônibus onde ela mora. A coluna Senhor Redator apresenta a carta de um leitor que critica a falta de iluminação pública na via principal do Lago Sul, entre o Gilberto Salomão e o Batalhão Rio Branco.

2.6.2 Jornal de Brasília

A capa do jornal apresenta uma chamada para a reportagem da página 7 sobre a venda de 1.800 lotes do Guará. A reportagem ressalta que essa será uma boa oportunidade para a classe média conquistar a casa própria. O texto também cita os avanços burocráticos para a liberação do Setor Noroeste e as comemorações dos 35 anos da Terracap. A foto mostra o governador discursando para pessoas sorridentes sobre a legenda: Arruda: “Esta é uma grande oportunidade para quem ainda não comprou a casa própria”. O crédito é de um fotógrafo do GDF. Ao lado há uma matéria sobre as negociações entre a Secretaria de Patrimônio da União e o GDF para definir os critérios da venda dos lotes em Vicente Pires.

A parte superior da página 6 apresenta uma reportagem sobre o conjunto de medidas adotadas pela Secretaria de Educação no combate à violência nas escolas. A matéria também recebeu chamada na capa e destaca que uma das novas ações será a criação de um cadastro para os alunos com ficha suja. A foto mostra pessoas em um auditório onde o tema é debatido. Abaixo há um “povo fala” sobre o assunto. Na mesma página há uma curta sobre a revitalização do Parque Olhos D’Água.

Nas cartas dos leitores há uma nota de um leitor elogiando o trabalho do administrador regional da Candangolândia, João Hermeto. A coluna para comentários vindos de internautas do site clicabrasilia.com.br contém uma nota com a indignação de um leitor pelo vice-governador ser dono de um conglomerado econômico da construção civil, e por isso, segundo o leitor, usar a influência política para benefício do grupo do qual faz parte.

2.6.3 Tribuna do Brasil

A parte superior da página 3 apresenta uma reportagem sobre os 35 anos da Terracap. O texto cita a licitação de 1.800 lotes no Guará para serem vendidos. A foto é a mesma do Jornal de Brasília, com crédito do GDF. A parte inferior da página divulga a liberação de recursos do GDF para apoiar projetos esportivos por meio do Conselho de Administração do Fundo de Apoio ao Esporte (FAE). A foto mostra duas crianças praticando artes marciais sobre a legenda “Arruda garantiu R\$ 1,2 milhão para esporte até fim do ano”.

A parte superior da página 4 apresenta uma matéria sobre o lançamento de uma campanha contra a violência nas escolas pelo Sindicato dos Professores. O texto destaca a participação do governador no evento. A foto, com crédito do GDF, mostra o governador discursando. Ao lado, há uma matéria sobre a inauguração de uma escola em Águas Claras que contou com a presença do governador. Uma personagem que ilustra o texto afirma que a escola não adiantará para os filhos

dela pois só atenderá crianças de 4 a 5 anos, além disso fica em local que é contramão para a personagem.

A parte superior da página 6 apresenta uma reportagem sobre o início das obras da nova rodoviária, previsto para ocorrer até o fim daquele mês. A parte inferior da página noticia um decreto do GDF que limitará a altura dos prédios no Guará. A parte superior da página 7 contém uma matéria sobre a cartilha lançada pela Secretaria de Transportes para informar sobre os novos horários dos microônibus.

Todo o espaço da página 13 é dedicado à quebra do acordo da Administração de Brazlândia com comerciantes donos de quiosques que ficavam na Rua do Lago. Segundo a reportagem, os vendedores foram removidos durante as obras de revitalização da cidade com a promessa de que novos quiosques seriam reconstruídos para beneficiar os comerciantes instalados no local, o que não aconteceu após dois meses do fim das obras. A reportagem publica foto dos quiosques improvisados e um “povo fala”.

2.6.4 Comentários

Os jornais limitaram-se a divulgar a agenda oficial do governo, sem contextualização nem adição de informações obtidas por fontes não oficiais. A reportagem que indica o fim das negociações para a criação do Setor Noroeste, publicada pelo Correio Braziliense, defende a criação do setor. Apesar da manchete indicar o contrário, as negociações ainda continuariam naquele período, conforme atesta a própria reportagem quando afirma que os índios ainda têm um prazo para responder à oferta do GDF e que a previsão é que o governo faça um pedido judicial de reintegração da área.

Ao mesmo tempo que os jornais citaram a reunião entre representantes das secretarias de educação e segurança pública para debater a violência nas escolas

nenhum relacionou o problema com outra notícia veiculada no dia: a inauguração de uma escola em Águas Claras que contou com a presença do governador. É como se a escola fosse inaugurada em uma ilha da fantasia, blindada contra o problema que está em pauta na cidade, que é a violência nas escolas do DF.

A reportagem da página 13 do Tribuna segue a linha de mostrar os problemas das cidades do DF. Desta vez, o jornal cobra o cumprimento de uma promessa feita pela Administração de Brazlândia a um grupo de comerciantes da cidade. Vale ressaltar que, assim como nos dias anteriores, a responsabilidade é atribuída exclusivamente a uma autoridade local.

2.7 Sábado, 16 de agosto de 2008

2.7.1 Correio Braziliense

A página 36 apresenta uma matéria sobre a inauguração do Viaduto Israel Pinheiro, na EPTG, que, segundo o governo, diminuirá os engarrafamentos na entrada de Águas Claras. Ao lado da matéria há um artigo assinado pelo governador que ressalta a importância de Israel Pinheiro para a história de Brasília.

A coluna Grita Geral divulga a reclamação de um leitor quanto ao descumprimento de horários dos ônibus. A coluna Senhor Redator contém a reclamação de uma leitora quanto à terceirização dos funcionários da Secretaria de Educação. Em outra carta um leitor elogia a decisão do governador de substituir as vans por microônibus.

2.7.2 Jornal de Brasília

A capa apresenta uma foto que mostra o governador Arruda abraçado com Paulo Roriz e Eliana Pedrosa. A chamada para a matéria da página 12 indica que

os dois assumirão a secretaria de habitação e a secretaria de desenvolvimento social respectivamente. A matéria ocupa a metade superior da página e mostra uma foto do governador. Não consta nenhuma contextualização sobre o motivo das mudanças, apenas o registro sobre os novos empossados. A página 4 contém uma nota sobre os avanços para a liberação do Setor Noroeste.

O editorial aborda a questão da violência nas escolas do DF. Entre os comentários dos internautas no site clicabrasilia.com.br há a crítica de um leitor que considera um desperdício dos recursos públicos a construção do viaduto na EPTG. Segundo o leitor, o viaduto não resolverá o problema do trânsito congestionado na via.

2.7.3 Tribuna do Brasil

A capa apresenta como chamada principal a inauguração do viaduto na EPTG, com a seguinte manchete: “Governador Arruda inaugura neste sábado a reforma da via e anuncia novas obras”. A reportagem ocupa a metade superior da página 4 e enfatiza que o novo viaduto acabará com os congestionamentos na via. Ao lado, um box informa que o programa Pró-DF gerou mais 146 empregos.

Uma nota na página 2 informa sobre os novos secretários Paulo Roriz e Eliana Pedrosa empossados nas áreas de habitação e desenvolvimento social respectivamente sem informar, no entanto, o motivo da mudança. A página 7 contém uma matéria sobre o protesto feito por estudantes universitários no dia anterior contra a criação do Setor Noroeste.

Todo o espaço da página 12 é dedicado à reportagem que informa sobre o aumento dos índices de violência em São Sebastião. O texto ressalta o medo da população e a falta de policiamento. A reportagem publica a foto de uma rua movimentada e um “povo fala”.

2.7.4 Comentários

Pela terceira vez na semana o Correio Braziliense dedica o espaço acima da Crônica da cidade para o governador Arruda, inclusive com um artigo assinado pelo próprio. Pela segunda vez entre os dias analisados, o Jornal de Brasília dedica o editorial a um tema relacionado ao GDF. O editorial afirma que o tema é polêmico e deve ser discutido com cautela, sem, no entanto, assumir uma crítica explícita ao GDF.

O Tribuna do Brasil foi o único jornal a noticiar um protesto contra a criação do Setor Noroeste feito por estudantes universitários. Esta é também a única notícia negativa sobre a criação do setor encontrada ao longo da semana. A reportagem da página 12 do Tribuna segue o padrão de falta de contextualização das reportagens que mostram problemas nas cidades do DF.

2.8 Domingo, 17 de agosto de 2008²

2.8.1 Correio Braziliense

A capa apresenta uma chamada para a reportagem da página 34, acima da Crônica da Cidade, sobre a conclusão das obras do viaduto Israel Pinheiro. O texto cita que o governador autorizou a construção de mais quatro elevados na rodovia e afirma que o novo viaduto desafogará o trânsito na EPTG. A matéria conta com uma arte que indica as novas rotas do trânsito e duas fotos; uma da EPTG e outra do governador Arruda beijando a neta do engenheiro que dá nome ao viaduto durante solenidade de homenagem a Israel Pinheiro.

A coluna Grita Geral contém uma nota de uma leitora que se queixa da falta de vagas na escola pública da Vila DVO, no Gama, e uma nota de um leitor que

² O jornal Tribuna do Brasil não circula aos domingos.

se queixa do péssimo estado de conservação em que se encontram os ônibus do DF.

2.8.2 Jornal de Brasília

A principal manchete do jornal é sobre a inauguração do viaduto Israel Pinheiro na EPTG. Uma foto principal mostra a vista aérea da via e outra foto menor mostra o governador Arruda em solenidade de homenagem a Israel Pinheiro. A reportagem ocupa toda a página 6 e conta com arte, “povo fala” e uma sub sobre outra pista que o governo pretende construir no ano seguinte, a Interbairros.

Na seção de comentários do site clicabrasília.com.br um leitor pede que o GDF tome medidas para melhorar o trânsito na via Epia.

2.8.3 Comentários

Os jornais de domingo restringem-se à agenda oficial do governo. Um destaque é a nota da coluna Grita Geral sobre a falta de vagas nas escolas públicas. Paralelamente a nota, ao longo da semana, os jornais divulgaram a participação do governador na inauguração de algumas escolas, sem mencionar como anda a relação entre vagas disponíveis e alunos. Pela quarta vez ao longo da semana o espaço acima da Crônica da cidade no Correio Braziliense foi dedicado ao governador Arruda, o que atesta ser este um espaço cativo no jornal para os feitos do governador.

2.9 Tabulação dos resultados

Com base nos dados obtidos por meio da pesquisa descrita neste capítulo apresento a tabulação completa de todo o material noticioso analisado:

Gráfico 1: reportagens

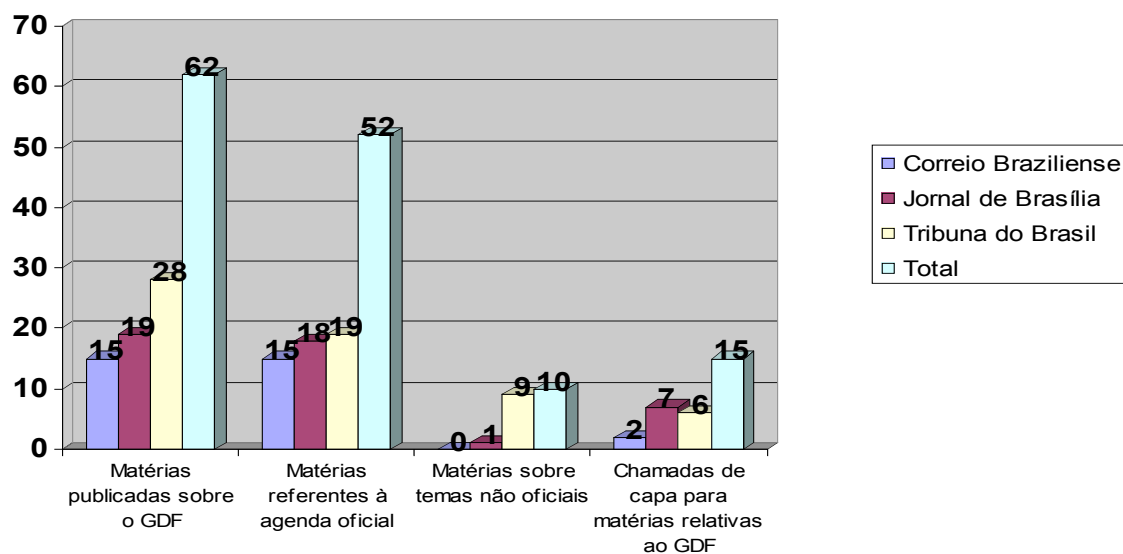
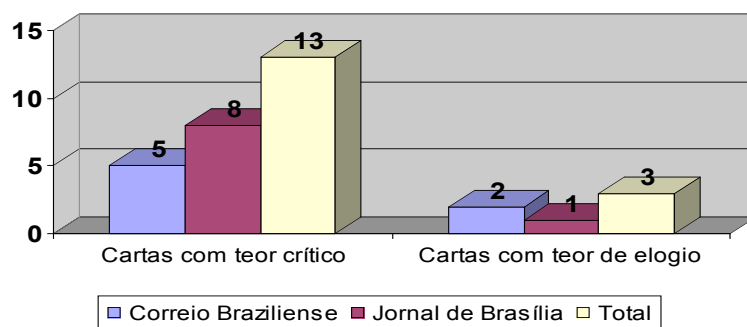


Gráfico 2: cartas dos leitores



³ O jornal Tribuna do Brasil não publica cartas dos leitores

Sessenta e duas unidades noticiosas foram analisadas; 15 publicadas pelo Correio Braziliense, 19 publicadas pelo Jornal de Brasília e 28 publicadas pelo Tribuna do Brasil. Dentre as 62 unidades observadas, 52 retratavam as atividades do governo.

Todas as 15 matérias publicadas pelo Correio Braziliense sobre o GDF resumiram-se à agenda oficial. Entre as 19 matérias publicadas pelo Jornal de Brasília, apenas uma não tratou da agenda do governo: a reportagem sobre os problemas para o funcionamento do Shopping Popular, local criado pelo GDF para abrigar os vendedores ambulantes removidos do Setor Comercial Sul e da Rodoviária.

As 28 matérias publicadas pelo Tribuna do Brasil podem ser assim divididas: 19 referentes à agenda do governo, sete referentes a problemas das cidades-satélites e duas que não são uma coisa nem outra. Além da agenda oficial o Tribuna do Brasil segue uma linha editorial de aproximação com os leitores das classes mais pobres, por essa razão é o jornal que apresenta maior número de reportagens extra-oficiais.

É importante ressaltar, entretanto, que a linha de denúncia de problemas não caracteriza o Tribuna do Brasil como um veículo com visão crítica em relação ao GDF. Em nenhuma das denúncias feitas pelo jornal a responsabilidade é atribuída diretamente ao GDF e tampouco há preocupação no texto com a resolução do assunto abordado.

As outras duas reportagens publicadas pelo Tribuna são: o protesto de estudantes contra a criação do Setor Noroeste - única reportagem negativa para o governo sobre o tema entre todas as reportagens analisadas - e o bate boca entre deputados da base do governo e da oposição.

O único jornal que publicou temas relacionados ao GDF nos editoriais durante o período observado foi o Jornal de Brasília. Foram duas essas ocasiões: na edição de 11 de agosto, o editorial elogia uma decisão do GDF e na edição de 16 de agosto o editorial não assume posição explícita de crítica ao GDF, porém afirma que a decisão de fichar os alunos problemáticos das escolas públicas sugerida pelo pacote de combate à violência nas escolas “precisa ser discutida com cautela”. Vale ressaltar que o Tribuna do Brasil não publica editorial.

Das 62 matérias sobre o GDF, 15 receberam chamadas na capa: sete no Jornal de Brasília, duas no Correio Braziliense e seis no Tribuna do Brasil. Entre as cartas dos leitores foram observadas 13 críticas ao GDF contra três elogios com o total de 16 cartas publicadas, das quais nove no Jornal de Brasília (oito críticas e um elogio) e sete no Correio Braziliense (cinco críticas e dois elogios). O Tribuna do Brasil não possui seção de cartas dos leitores.

Outro espaço para manifestação dos leitores é a coluna Grita Geral do Correio Braziliense que apresentou nove críticas ao GDF durante o período analisado.

3 Análise das fotos

As fotos selecionadas para análise levaram em consideração o seguinte critério: o governador Arruda deveria aparecer. O intuito deste capítulo é mostrar como os jornais pesquisados retratam a imagem do governador. Não foram levadas em consideração as fotos onde o governador, ou membros do governo aparecem publicadas nas colunas sociais, nem demais seções de colunistas, pois como mencionado anteriormente, a pesquisa limitou-se a reportagens, editoriais e cartas dos leitores.

O capítulo está dividido entre as fotos de cada jornal, seguidas de identificação. A reprodução das imagens preservou o crédito e a legenda de cada foto com o propósito de enriquecer as informações disponíveis para estudo. Ao fim do capítulo há um comentário sobre o conjunto das fotos selecionadas.

3.1 Fotos Correio Braziliense



ARRUDA DISSE NA INAUGURAÇÃO QUE A ESCOLA CLASSE 49 E MAIS UMA DAS 36 A SEREM ENTREGUES ESTE ANO

Publicada na edição de terça-feira, 12 de agosto de 2008, página 26, acima da Crônica da cidade. Tamanho original na página: altura: 12,5cm, largura: 14,5cm.

Foto: José Carlos/CEJA Press



GOVERNADOR ARRUDA VISITOU ÁREA EM SOBRADINHO E CONVERSOU COM A COMUNIDADE: ANÚNCIO DE NOVA VILA

Publicada na edição de quarta-feira, 13 de agosto de 2008, página 28, acima da Crônica da cidade. Tamanho original na página: altura: 9cm, largura: 14,5cm.

Foto: Edilson Rodrigues/CEJA Press



AO LADO DO VICE-PRESIDENTE JOSÉ ALENCAR, ARRUDA CUMPRIMENTA A NETA DE ISRAEL PINHEIRO: HOMENAGEM

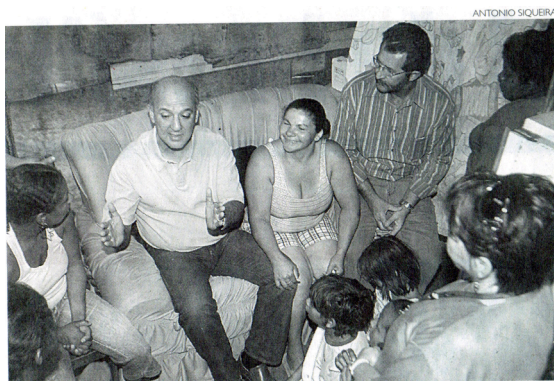
Publicada na edição de domingo, 17 de agosto de 2008, página 34, acima da Crônica da cidade. Tamanho original na página: altura: 11,5cm, largura: 15,5cm.

3.2 Fotos Jornal de Brasília



GOVERNADOR ARRUDA VISITOU O LOCAL DESTRUÍDO E DISSE QUE CASAS SERÃO RECONSTRUÍDAS: ALÍVIO

Publicadas na edição de quarta-feira, 13 de agosto de 2008. A foto da esquerda apareceu no canto inferior esquerdo da capa, com 9cm de altura e 4,5cm de largura. A foto da direita na parte superior da página 2, com 10cm de altura e 14,5 cm de largura.



GOVERNADOR ARRUDA DEU A NOTÍCIA DA TRANSFERÊNCIA AOS MORADORES DA INVASÃO EM SAMAMBAIA

Publicada na edição de quinta-feira, 14 de agosto de 2008, localizada na parte superior da página 2. Tamanho original na página: altura: 9,5cm, largura: 14,5cm.



Publicada no canto inferior direito da capa, na edição de sábado, 16 de agosto de 2008. Tamanho original na página: altura: 12cm, largura: 7cm.



Publicada na parte central da capa da edição de domingo, 17 de agosto de 2008. Tamanho original na página: altura: 6,5cm, largura: 9,5cm.

3.3 Fotos Tribuna do Brasil



Após 11 anos de invasão, a quadra 203 começou ontem a ser regularizada pela Terracap

Publicada na edição de quinta-feira, 14 de agosto de 2008, parte superior da página 3. Tamanho original na página: altura: 11cm, largura: 15,5cm.



Arruda explicou que pessoa jurídica não vai poder participar de licitação social no Guarã



O governador esteve presente no lançamento da campanha

Publicadas na edição de sexta-feira, 15 de agosto de 2008. A foto da esquerda ocupa a parte superior da página 3, com 8,5cm de altura e 15,5cm de largura. A foto da direita ocupa a parte superior da página 4 com 13cm de altura e 10cm de largura.

3.4 Comentários sobre as fotos

Todas as fotos retratam invariavelmente duas situações, independente da pauta em questão: José Roberto Arruda sorridente cercado de pessoas que podem ser crianças, cidadãos simples ou aliados políticos e José Roberto Arruda durante um discurso com expressão de firmeza. Não há diferença entre os jornais na forma como o governador é retratado.

O Correio Braziliense publicou fotos próprias e uma com crédito da agência do GDF, publicada na edição de terça-feira. O Jornal de Brasília mesclou fotos próprias com fotos da agência do GDF e o Tribuna do Brasil usou exclusivamente fotos da agência do GDF. Chama a atenção que não há diferença entre a forma de mostrar o governador dos fotógrafos contratados pelos jornais e dos fotógrafos do GDF. O Jornal de Brasília é o único que mostrou fotos do governador na capa, inclusive na foto de maior destaque de domingo.

Outra característica comum aos três jornais é que as fotos do governador sempre ocupam um espaço na parte superior de uma página nobre. No Correio Braziliense é acima da Crônica da cidade já no Jornal de Brasília é a página 2.

Ao todo, o governador foi retratado em 11 fotos ao longo da semana; três no Correio Braziliense, cinco no Jornal de Brasília e três no Tribuna do Brasil.

4 Conclusão

A hipótese de que a cobertura do governo Arruda feita pelos três principais jornais diários de Brasília durante o período analisado estaria comprometida por conta da parcialidade dos jornais se confirmou por meio da análise das notícias.

Entre o material relacionado ao GDF veiculado pelos três jornais, 84% das unidades noticiosas analisadas tratam exclusivamente a agenda oficial do governo. Todas as reportagens sobre o GDF identificadas no Correio Braziliense se referem à agenda oficial do governo, 95% das reportagens sobre o GDF identificadas no Jornal de Brasília se referem à agenda oficial do governo e 68% das reportagens sobre o GDF identificadas no Tribuna do Brasil se referem à agenda oficial do governo. Os números acima comprovam a super exposição do GDF entre os veículos analisados.

Um contra ponto pode ser estabelecido a partir da observação das cartas dos leitores, pois 81% das manifestações publicadas pelos jornais referem-se aos problemas da gestão pública, o que demonstra uma disparidade entre a visão do jornal e a visão dos leitores. O Tribuna do Brasil é uma exceção entre os jornais pois não apresenta cartas dos leitores. O Tribuna busca se aproximar do público das classes C e D por meio de reportagens que apontam os problemas das cidades-satélites. A análise destas reportagens demonstrou, no entanto, que são reportagens superficiais e que não contribuem para a melhoria da situação relatada.

As reportagens sobre o governo Arruda veiculadas pelos jornais analisados constituem a base principal da participação política em Brasília desses grupos de comunicação. O predomínio de pautas que divulgam os feitos do governo somado à ausência de reportagens críticas em relação ao GDF indica uma posição política de aliança com Arruda feita pelos três principais jornais impressos da cidade. Não

cabe a este trabalho, no entanto, um aprofundamento sobre os possíveis interesses em comum que motivaram a parceria.

A situação da cobertura do governo local em Brasília é grave. A liberdade de imprensa, apesar de ser um direito universal, não é praticada na capital do Brasil. Sem informações confiáveis a democracia e a população de Brasília são prejudicadas e se tornam vulneráveis. Este é um momento em que as pessoas envolvidas com a mídia precisam estar atentas quanto ao problema exposto neste trabalho. A lacuna da cobertura política de qualidade deve ser preenchida com urgência para recuperar o direito da população de acesso a informações qualificadas.

Bibliografia

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*, São Paulo, Contexto: 2003.

IMPrensa. São Paulo:Imprensa Editorial Ltda, 03/2007

TEIXEIRA, Cláudia Gonçalves. Brasília: 2006, *Pauta cultural – caso Tribuna do Brasil*.

CAMPOS, Sara Almeida. Brasília: 2008, *O conteúdo fotográfico da notícia: a cobertura do Jornal de Brasília de acidentes de trânsito com vítimas fatais no DF*.